

**A CONSOLIDAÇÃO DE ATITUDES AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA: INTERLOCUÇÕES DIALÓGICAS**

DOI: 10.5281/zenodo.21287461

Ana Karla Ramalho dos Santos Braga

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Maysa Carreiro Lima

Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação do CECAP. Especialista em LIBRAS - IFPB (Patos). Docência, tradução e interpretação em LIBRAS -FIS.

Especialista em educação infantil e supervisão escolar- FACSU. E-

mail: maysaalmeida609@gmail.com.

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU.

Adaci Estevam Ramalho Neto

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Sucesso – FACSU.

RESUMO: Distanciando-se dos paradigmas categóricos, os campos educativos ambientais participam ativamente das formações intersubjetivas mediante os espaços educacionais na atualidade, posto que, ao estimularem a construção colaborativa de saberes e práticas sustentáveis, permitem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e relacionais e a valorização das instâncias vivenciais. Seguindo tal raciocínio, a EA, quando está diretamente atrelado aos campos da fortificação de práticas sustentáveis, permite a constituição formativa de sujeitos colaborativos e engajados, assim como da ampliação crítica e direcional de atitudes ambientais, consideradas essenciais nas estruturas educacionais na atualidade. Partindo dos pressupostos citados, o estudo em questão discute sobre a pertinência da consolidação de atitudes ambientais na educação contemporânea, articulando os panoramas dialógicos, interativos e metodológicos-vivenciais da EA enquanto vetor significativo de transformações sustentáveis e socioambientais, distanciando-se das abordagens categóricas e tradicionalistas. Para isso, valeu-se da revisão narrativa, como uma das alternativas estruturantes em pesquisa bibliográfica, para a construção organizacional e direcional do presente trabalho, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais fontes de busca, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, destacado os objetivos centrais, assim como os eixos direcionais e metodológicos utilizados, seguem os demais campos discursivos e reflexivos desenvolvidos ao longo do texto científico, promovendo apontamentos dialógicos acerca da significância das atitudes ambientais nas dinâmicas vivenciais e formativas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Educação Contemporânea. Educação Ambiental. Atitudes Ambientais. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Moving away from categorical paradigms, the field of environmental education actively contributes to intersubjective development within today's educational spaces; by fostering the collaborative construction of sustainable knowledge and practices, it enables the development of socio-emotional and relational skills and places value on lived experiences. In this context, when environmental education is directly linked to the strengthening of sustainable practices, it facilitates the formation of collaborative, engaged individuals and fosters a critical, purposeful expansion of environmental attitudes—elements considered essential to modern educational structures. Based on these premises, this study discusses the importance of consolidating environmental attitudes in contemporary education, articulating the dialogic, interactive, and experiential-methodological dimensions of environmental education as a significant driver of sustainable and socio-environmental transformation, while moving away from categorical and traditionalist approaches. To this end, a narrative review—a key structural method in bibliographic research—was employed to organize and guide the study, drawing on scientific articles, book chapters, and specialized works found primarily in databases such as Google Scholar, SciELO, and PePSIC. Having outlined the central objectives and the guiding methodological frameworks, the text proceeds to explore further discursive and reflective themes, offering dialogic insights into the significance of environmental attitudes within the experiential and developmental dynamics of contemporary education.

Keywords: Contemporary Education. Environmental Education. Environmental Attitudes. Contemporaneity.

RESUMEN: Al alejarse de los paradigmas categóricos, el campo de la educación ambiental contribuye activamente al desarrollo intersubjetivo en los espacios educativos actuales; al fomentar la construcción colaborativa de conocimientos y prácticas sostenibles, posibilita el desarrollo de habilidades socioemocionales y relacionales, además de valorar las experiencias vividas. En este contexto, cuando la educación ambiental se vincula directamente con el fortalecimiento de prácticas sostenibles, facilita la formación de individuos colaborativos y comprometidos, y promueve una expansión crítica y positiva de las actitudes ambientales: elementos considerados esenciales para las estructuras educativas modernas. A partir de estas premisas, el estudio aborda la importancia de consolidar las actitudes ambientales en la educación contemporánea, articulando las dimensiones dialógicas, interactivas y metodológico-experienciales de la educación ambiental como un motor significativo de transformación sostenible y socioambiental, distanciándose al mismo tiempo de los enfoques categóricos y tradicionalistas. Para ello, se empleó una revisión narrativa —un método estructural clave en la investigación bibliográfica— para

organizar y orientar el estudio, recurriendo a artículos científicos, capítulos de libros y obras especializadas hallados principalmente en bases de datos como Google Scholar, SciELO y PePSIC. Tras exponer los objetivos centrales y los marcos metodológicos de referencia, el texto explora otros temas discursivos y reflexivos, ofreciendo perspectivas dialógicas sobre la relevancia de las actitudes ambientales dentro de las dinámicas experienciales y de desarrollo de la educación contemporánea.

Palabras clave: Educación contemporánea. Educación ambiental. Actitudes ambientales. Contemporaneidad.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental- EA, assim como os aportes sustentáveis, representam elementos transversais e interdisciplinares essenciais nos campos educacionais e cotidianos na contemporaneidade, promovendo construções e interações transformadoras nas relações entre os sujeitos e o planeta Terra, indo além de uma mera elaboração intelectual, uma vez que envolvem fatores relacionais, socioeconômicos e perceptivos (Roos; Becker, 2012).

Desse modo, distanciando-se dos paradigmas categóricos, os campos educativos ambientais participam ativamente das formações intersubjetivas mediante os espaços educacionais na atualidade, posto que, ao estimularem a construção colaborativa de saberes e práticas sustentáveis, permitem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e relacionais e a valorização das instâncias vivenciais (Castelhano; Costa Júnior (2026).

Seguindo tal raciocínio, a EA, quando está diretamente atrelado aos campos da fortificação de práticas sustentáveis, permite a constituição formativa de sujeitos colaborativos e engajados, assim como da ampliação crítica e direcional de atitudes ambientais, consideradas essenciais nas estruturações educacionais na atualidade (Correia; Silva, 2025).

Partindo dos pressupostos citados, o estudo em questão discute sobre a pertinência da consolidação de atitudes ambientais na educação contemporânea, articulando os panoramas dialógicos, interativos e metodológicos-vivenciais da EA enquanto vetor significativo de transformações sustentáveis e socioambientais, distanciando-se das abordagens categóricas e tradicionalistas.

Para isso, valeu-se da revisão narrativa, como uma das alternativas estruturantes em pesquisa bibliográfica, para a construção organizacional e direcional do presente trabalho, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais fontes de busca, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, destacado os objetivos centrais, assim como os eixos direcionais e metodológicos utilizados, seguem os demais campos discursivos e reflexivos desenvolvidos ao longo do texto científico, promovendo apontamentos dialógicos acerca da significância das atitudes ambientais nas dinâmicas vivenciais e formativas da educação contemporânea.

DESENVOLVIMENTO

Já na virada do século, Gadotti (2000), ao apontar os pilares da educação do futuro, afirma que as lógicas transversais, ambientais e colaborativas representam instâncias fundamentais nas práticas e estruturações educacionais, demonstrando que as transformações relacionais, tecnológicas e dinâmicas se apresentam como elementos intrínsecos para as integrações interativas dos sujeitos dentro e fora dos ambientes escolares.

Nessa perspectiva, as discussões e aos alinhamentos sustentáveis, englobando as óticas ecológicas e sociais, são visualizados como fatores indissociáveis da consolidação de uma escola cidadã, localizadas para além das questões mercadológicas, tradicionais e academicistas, trazendo à tona a noção de que o sujeito, assim como de todas as comunidades, é uma parcela integrante das dimensões planetárias (Gadotti, 2019; Oliveira et al., 2025).

Coadunando com a ideia supracitada, Castelhana, Carmo e Miranda (2026) enfatizam que a EA, partindo de suas articulações multimodais com a educação contemporânea, ao se integrarem com as potencialidades dialógicas dentro e fora das medidas educativas, fomentam os panoramas formativos e interativos na constituição

intersubjetiva do sujeito, tratando as temáticas sustentáveis para além de repertório conciso e aplicativo, permitindo a valorização significativa dos moldes relacionais.

No estudo de Castelhana e colaboradores (2025), entende-se que as fortificações ambientais-educativas atravessam diretamente as potencialidades edificantes da consciência ecológica, haja vista que as percepções e as atuações sustentemos são construídas de forma colaborativa e interacional, revelando que a necessidade dos panoramas relacionais e estruturantes para possíveis transformações efetivas à nível socioambiental.

Com isso, avista-se a significância dos meios voltados a EA permearem noções teórico-práticas e experienciais associadas as concepções críticas, tratando o meio ambiente para além das expressões dicotômicas e/ou dualistas, fomentando os espaços socioambientais enquanto vetores de emancipação do sujeito. Isto é, tais ambientes não se limitam a uma passividade intelectual, dado que também integram dimensões socioafetivas, vinculares e intersubjetivas (Castelhana; França; Almeida, 2023).

Adentrando os campos das atitudes ambientais, compreende-se que tal cosntructo não se limita as representações e aos aspectos perceptivos, dado que se interligam com os fatores da consciência e da comportamento ambiental, mesmo que conhecimentos e noções aprofundadas acerca dos temáticas ecológicas influam diretamente em tais edificações estruturantes (Teixeira; Silva Filho; Meireles, 2016).

Dessa maneira, sobretudo quando observado os alinhamentos direcionais dos educadores, destaca-se a importância de projetos, de programas e de aportes interativos acerca das lapidações da EA, visto que tais estratégias e implementações tendem a estimular e promover o desenvolvimento de atitudes ambientais pertinentes através das idiossincrasias individuais-coletivas dos espaços aplicados (Santos; Kuhnen, 2022).

Ampliando os ideários supracitados, Santos e Kuhnen (2022) explicitam que tais mecanismos organizativos e experienciais, indo além de uma mera exposição passiva, permitem a construção de percursos formativos pautados na consolidação de comportamentos pró-ambientais, dialogando diretamente com as facetas emergentes das atitudes ambientais dos estudantes.

Em uma ótica psicológica social, entende-se que as implicações valorativas do sujeito influem positivamente ou negativamente nas expressões e atuações construtivas mediante os cenários socioambientais, destacando que os valores antropocêntricos ou ecocêntricos servem de resultantes preditivas, ou de abertura, para a promoção de comportamentos voltados a valorização e manutenção do meio ambiente (Coelho; Gouveia; Milfont, 2006).

Ainda no estudo acima, evidencia-se que o sujeito com a predominância de valores de caráter autotranscedente, sobretudo em suas matrizes universalistas, apresenta caracteres preditivos para o desenvolvimento e a expressão de comportamentos e atitudes ambientais voltadas ao contato e a preservação da natureza (Coelho; Gouveia; Milfont, 2006).

Em relação aos âmbitos educacionais, Aragão, Santos e Silva (2011) defendem que a escola se apresenta como um dos espaços centrais para o desenvolvimento de atitudes, de comportamentos e de perspectivas ambientais, uma vez que objetivam a formação de cidadãos críticos e conscientes das temáticas e do cotidiano através de uma ótica teórico-reflexiva e vivencial.

Nesse segmento, os entendimentos inter-relacionados nas concepções ambientais devem se comunicar com os aspectos contemporâneos, holístico e inter-transdisciplinar, distanciando-se de polos categóricos ou fragmentados, promovendo práticas sustentáveis de excelência dentro e fora dos ambientes educacionais, reiterando os papéis inestimáveis das instituições escolares em tais processos estruturantes (Aragão, Santos; Silva, 2011).

Vale ressaltar que existem avariados estudos que trazem à tona os aspectos citados a partir de diferentes perspectivas, a exemplo das pesquisas de Castelhana, Nicacio e Fonseca (2026), voltada a utilização de tecnologias educacionais enquanto aporte dialógico na consolidação de perspectivas ambientais, de Souza e colaboradores (2026), pautada na importância da EA como meio vivencial e integrativo para o desenvolvimento afetivo na Educação Infantil, de Pereira e colaboradores (2025) e de Rodrigues e pesquisadores (2025), voltados as aproximações entre a educação inclusiva e as perspectivas ambientais, de Paz e parceiros (2026), direcionado a partir das lógicas vivenciais nos âmbitos educacionais infantis, entre outros.

Por fim, fica evidente que a consolidação de atitudes ambientais se apresentam como direcionamentos intrínsecos e necessários perante das estruturações dialógicas da educação na contemporaneidade, promovendo os engajamentos colaborativos e formativos do sujeito através da boniteza das experiências interativas com os aportes sustentáveis e ecológicos, visualizados, como abordado nas diferentes pesquisas anteriormente apontadas, a partir de um conjunto de ações constantes e integrativas acerca de como o sujeito enxerga, participa e atua sobre o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visualizado ao longo do texto científico, apercebe-se que a fortificação e a ampliação interativa das atitudes ambientais não se limitam ao espectro da conscientização fundamentada mediante os saberes e práticas ecológicas, haja vista que engloba a necessidade de aportes integrativos-transversais e vinculações dialógicas, vivenciais e acadêmicas-populares ancorados nos âmbitos intersubjetivos.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; CARMO, L. G. M. ; MIRANDA, N. M. M. . Conjecturas ambientais na educação contemporânea: a necessidade dos aspectos relacionais na formação intersubjetiva. Revista Brasileira de Filosofia e História-RBFH, v. 15, p. 2891-2895, 2026.

CASTELHANO, M. V. C.; COSTA JUNIOR, C. E. S. . EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS FORMAÇÕES INTERSUBJETIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E AS ÓTICAS VIVENCIAIS EM FOCO. Revista Educacional da Sucesso - REDES, v. 6, p. 69-77, 2026.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; NICACIO, R. L. ; FONSECA, A. A. . UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NOS ÂMBITOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA NA CONTEMPORANEIDADE. PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, v. 2, p. 1-15, 2026.

CASTELHANO, M. V. C.; PAZ, G. L. ; VIEIRA, I. B. ; SILVA, A. H. ; ARAUJO, A. C. G. ; OLIVEIRA, L. F. L. S. ; LUSTOSA, S. L. S. ; ARAUJO, A. F. Q. ; SANTOS, S. F. S. ; FERREIRA, E. D. ; NICACIO, R. L. . PERSPECTIVAS ECOLÓGICAS NA FORMAÇÃO INTERSUBJETIVA DO ALUNATO: CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA EM FOCO. Revista Educação Prática - REP, v. 3, p. 1090-1103, 2025.

COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MILFONT, Taciano Lemos. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. Psicologia em estudo, v. 11, p. 199-207, 2006.

CORREIA, Camila Chagas; SILVA, Rayany Edy. Revisão integrativa relacionadas a atitudes pró-ambientais e ações de educação ambiental. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 15, n. 1, p. 1-39, 2025.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos, São Paulo: IPF, 2019.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

OLIVEIRA, J. A. ; KREITLOW, F. F. V. ; ARAUJO, B. A. L. ; SILVA, M. D. P. ; GUIMARAES, J. A. A. ; ARAUJO, A. C. G. ; BARBOSA, P. E. C. ; SILVA, E. V. S. ; CASTELHANO, M. V. C. . EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS POTENCIALIDADES DA CIDADANIA PLANETÁRIA: ENFOQUES TEÓRICO-PRÁTICOS NA CONTEMPORANEIDADE. Revista Educação Contemporânea - REC, v. 2, p. 1667-1675, 2025.

PAZ, G. L. ; SOUZA, B. C. A. ; SILVA, E. M. ; SILVA, R. M. ; MIRANDA, L. M. C. ; CAMPOS, D. M. S. ; CAMPOS, L. M. S. ; CASTELHANO, M. V. C. . Utilização de estratégias metodológicas vivenciais na educação infantil: articulações com a educação ambiental. Revista Brasileira de Filosofia e História-RBFH, v. 15, p. 2558-2562, 2026.

PEREIRA, VAGNER DIONÍSIO ; FRANÇA, VALQUIRIA XAVIER DE OLIVEIRA ; ANJOS, EDINALVA SILVA DOS ; CAMPOS, MALBA REJANE LOPES ; PEREIRA, NATALIA REZENDE ; ASSIS, ADRIANA MARQUES DE ; PAULA, KELLY CRISTINE MODESTO DE ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS PERSPECTIVAS AMBIENTAIS: REFLEXÕES METODOLÓGICAS-VIVENCIAIS ATRAVÉS DA ÓTICA ECOPEDAGÓGICA. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 29, p. 21-22, 2025.

RODRIGUES, J. A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; MEDEIROS, A. C. ; MARACAJA, P. B. ; NUNES, W. W. P. . Abordagens transversais em meio ambiente diante da inclusão de sujeitos com TDAH: olhares dialógicos. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 14, p. 231-239-239, 2025.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental, p. 857-866, 2012.

SOUZA, B. C. A. ; PAZ, G. L. ; RAMALHO NETO, A. E. ; CASTELHANO, M. V. C. ; FONSECA, A. A. ; COSTA JUNIOR, C. E. S. .DESENVOLVIMENTO AFETIVO A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ÓTICA INTERSUBJETIVA. Revista Educação Contemporânea - REC, v. 3, p. 148-158, 2026.

TEIXEIRA, Linnik Israel Lima; SILVA FILHO, JCL da; MEIRELES, FR da S. Consciência e atitude ambiental em estudantes de instituições de ensino técnico e tecnológico. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 20, n. 1, p. 334-350, 2016.